



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA-PB  
CENTRO HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUIZ WESLEI DE FREITAS SILVA**

**PLANTAS MEDICINAIS, GEOGRAFIA E VALORIZAÇÃO CULTURAL: EXPERIÊNCIAS  
DE ATIVIDADES REALIZADAS NO ENSINO MÉDIO, SERTÃOZINHO, PARAÍBA**

**Guarabira/PB**

**2022**

**LUIZ WESLEI DE FREITAS SILVA**

**PLANTAS MEDICINAIS, GEOGRAFIA E VALORIZAÇÃO CULTURAL: EXPERIÊNCIAS  
DE ATIVIDADES REALIZADAS NO ENSINO MÉDIO, SERTÃOZINHO, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Geografia, Educação e Cidadania

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**Guarabira/PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Luiz Weslei de Freitas.

Plantas medicinais, geografia e valorização cultural[manuscrito] : experiências de atividades realizadas no ensino médio, Sertãozinho, Paraíba / Luiz Weslei de Freitas Silva. - 2022.

48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

LUIZ WESLEI DE FREITAS SILVA

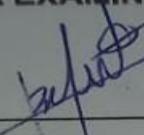
**PLANTAS MEDICINAIS, GEOGRAFIA E VALORIZAÇÃO CULTURAL:  
EXPERIÊNCIAS DE ATIVIDADES REALIZADAS NO ENSINO MÉDIO,  
SERTÃOZINHO, PARAÍBA**

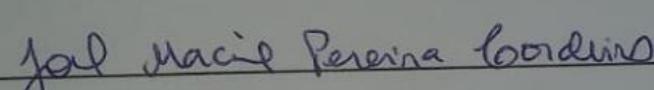
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

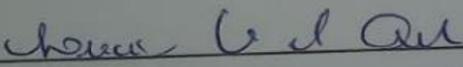
**Linha de Pesquisa:** Geografia, Educação e Cidadania

Aprovada em: 13/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)  
Doutor em Sociologia (UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro  
Doutor em Agronomia (CCA-UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda  
Doutora em Agronomia (UFPB)

Aos professores de saudosa memória, Rita Baltazar de Lima (*In memoriam*) e Carlos Antônio Belarmino Alves (*In memoriam*), que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho, DEDICO.

*“A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas”.*  
Johann Goethe.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1.** Localização geográfica do município de Sertãozinho, Paraíba e Escola C. I. E. F. M. João de Freitas Mouzinho..... 22
- Box 1.** Pesquisa de campo I desenvolvida por meio da aplicação de questionários e entrevistas informais na feira-livre do município de Sertãozinho, Paraíba..... 36
- Box 2.** Pesquisa de campo II desenvolvida através de visitas e aplicação de questionários à moradores locais de Sertãozinho, incluindo os próprios familiares dos alunos..... 37

## LISTA DE TABELAS

<b>Quadro 1.</b>	Plantas medicinais registradas no município de Sertãozinho, Paraíba, em atividade desenvolvida com alunos do Ensino Médio da Escola C. I. E. F. M. João de Freitas Mouzinho.....	26
<b>Tabela 1.</b>	Uso medicinal e forma de preparo das plantas medicinais registradas no município de Sertãozinho, Paraíba, em atividade desenvolvida com alunos do Ensino Médio da Escola C. I. E. F. M. João de Freitas Mouzinho.....	28

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AVC- Acidente Vascular Cerebral

ECIEEFMJFM- Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RDC- Resolução da Diretoria Coletiva

SUS- Sistema Único de Saúde

TPM- Tensão Pré Menstrual

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1	CONHECIMENTO TRADICIONAL, PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS.....	16
2.2	ESTUDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA CAATINGA.....	17
2.3	GEOGRAFIA CULTURAL E USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO DIDÁTICO.....	19
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	21
3.1	ÁREA DE ESTUDO.....	23
3.2	PROCEDIMENTOS.....	23
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	24
4.1	ASPECTOS SOCIOECONOMICOS.....	24
4.2	LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	25
4.3	PLANTAS MEDICINAIS, GEOGRAFIA E VALORIZAÇÃO CULTURAL: EXPERIÊNCIAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
	<b>APÊNDICE A.</b> Questionário utilizado para o levantamento de plantas medicinais no município de Sertãozinho, Paraíba, realizado por alunos da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho.....	45

## **043 – LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SILVA, Luiz Weslei de Freitas. **Plantas Medicinais, Geografia e Valorização Cultural: Experiências de Atividades Realizadas no Ensino Médio, Sertãozinho, Paraíba.** (Monografia de graduação, Curso de Geografia, UEPB/CH, orient. Belarmino Mariano Neto), 2022, 45p

**Linha de pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania**

**Examinador/a: Joel Maciel Pereira Cordeiro**

**Examinador/a: Luciene Vieira de Arruda**

### **RESUMO**

As plantas vêm, ao longo da história da humanidade, sendo usadas como recurso alimentar e terapêutico. Contudo, o conhecimento medicinal das plantas atrelado ao aspecto cultural é pouco discutido em sala de aula. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais do município de Sertãozinho, Paraíba, através de atividade de pesquisa desenvolvida com alunos do ensino médio da Escola Cidadã Integral Estadual Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho. As atividades foram realizadas por meio de aulas explicativas e pesquisas de campo, com aplicação de questionário a moradores locais e familiares dos alunos, além de raizeiros encontrados em feiras-livres do município. No geral, foram registradas 92 espécies de plantas medicinais. As espécies mais citadas pelos entrevistados foram a Hortelã miúda (*Mentha crispa* L.) (72 citações), a Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) (70 citações) e a Erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) (70 citações). As espécies com maiores indicações de uso foram a Cavalinha (*Equisetum arvense* L.) (19 indicações medicinais), a Canela (*Cinnamomum zeylanicum*) (18 indicações) e o Gervão (*Stachytarpheta cayennensis* (Rich Vahl)) (18 indicações). Os chás consistiram na principal forma preparo dos medicamentos. Os tratamentos mais apontados foram problemas respiratórios, gripes, resfriados e problemas gástricos. As experiências didáticas trabalhadas com os educandos destacam que muitos deles já possuíam um conhecimento básico sobre as finalidades medicinais de algumas plantas. Verificou-se que o conhecimento popular sobre as plantas medicinais está ligado á vida cultural dos educandos no convívio familiar. O conhecimento tradicional, aliado ao conhecimento científico adquirido no desenvolver da pesquisa, permitiu trabalhar as aulas de Geografia, de forma dinâmica e interativa, com a possibilidade de resgate da valorização cultural presente no cotidiano do educando.

**Palavras-chave:** Ensino; Geografia Cultural; Plantas medicinais.

# MEDICINAL PLANTS, GEOGRAPHY, AND CULTURAL VALUATION: EXPERIENCES OF ACTIVITIES IMPLEMENTED IN HIGH SCHOOL, SERTÃOZINHO, PARAÍBA

## ABSTRACT

Plants have been used throughout human history as a food and therapeutic resource. However, the medicinal knowledge of plants linked to the cultural aspect is little discussed in the classroom. Therefore, the present work aims to carry out a survey of medicinal plants in the municipality of Sertãozinho, Paraíba, through a research activity carried out with high school students from the Escola Cidadã Integral Estadual Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho. The activities were carried out through explanatory classes and field research, with the application of a questionnaire to local residents, students' families, and "raizeiros" found in street markets in the municipality. Overall, 92 species of medicinal plants were recorded. The species most cited by the interviewees were Hortelã miúda (*Mentha crispa* L.) (72 citations), Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) (70 citations) and Erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) (70 citations). The species with the highest indications for use were Cavalinha (*Equisetum arvense* L.) (19 medicinal indications), Canela (*Cinnamomum zeylanicum*) (18 indications), and Gervão (*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl.) (18 indications). Teas were the main way to prepare medicines. The most mentioned treatments were respiratory problems, flu, colds and gastric problems. The didactic experiences worked with the students highlight that many of them already had a basic knowledge about the medicinal purposes of some plants. It was found that popular knowledge about medicinal plants is linked to the cultural life of students in their family life. The traditional knowledge allied to the scientific knowledge acquired in the development of the research allowed working the Geography classes in a dynamic and interactive way, with the possibility of rescuing the cultural appreciation present in the student's daily life.

**Keywords:** Teaching; Cultural Geography; Medicinal plants.

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais, em meio aos saberes populares, possui uma ampla edificação histórica de coação, desvalorização e, respectivamente, apreciação popular (SILVA, 2013, p.8). No contexto atual, muitas plantas medicinais alcançaram destaque no tratamento de diferentes enfermidades por serem percebidas como medicamentos naturais, sem contraindicações, as quais são comercializadas como “fitoterápicos”. Os fitoterápicos são descritos pela Resolução da Diretoria Coletiva (RDC) nº26, de 13 de maio de 2014 da Anvisa fitoterápicos, como todo medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (DANTAS; GUIMARÃES, 2007; BRAGA, 2011; RODRIGUES; AMARAL, 2012).

O resgate dos métodos de preparo dos medicamentos com base nas plantas medicinais, que eram amplamente utilizados no passado, é relevante por colaborar para que estes conhecimentos não se percam e as riquezas de saberes das gerações antigas sejam preservadas para as gerações futuras (DANTAS; GUIMARÃES, 2007, p. 26). Os caminhos trilhados pela ciência atual consideram as plantas medicinais como meio alternativo para os tratamentos de determinadas doenças, isso auxilia no processo de repasse desse conhecimento para as gerações futuras.

As práticas terapêuticas antigas eram alicerçadas no uso de plantas medicinais, sendo caracterizadas pelo sistema médico agregado, determinada pela conjuntura histórica vivenciada por base no padrão médico vigente à medicina característica e modelo biomédico. Estudos dos preparos medicinais usados nos procedimentos curativos, pelas comunidades tradicionais, possui ampla seriedade por fornecer informações efetivas para a elaboração de estudos químicos e farmacológicos a respeito de plantas medicinais, objetivando o desenvolvimento de medicamentos (MIRANDA *et al.*, 2013).

Em meio a essa perspectiva, o resgate da sabedoria popular a respeito das plantas medicinais torna-se importante, tanto para as famílias de comunidades rurais quanto para as famílias da zona urbana de baixa renda, justamente pelo fato da fitoterapia familiar se tornar, em muitos dos casos, a única fonte de cura, pela falta de outros elementos para cuidar da saúde (SILVA, 2013).

A utilização das plantas medicinais se inicia no Brasil por meio dos povos indígenas, posteriormente, associadas aos colonos europeus e povos africanos, o que permitiu a difusão destes saberes em meio à população brasileira. Segundo Braga (2011, p.8) “A utilização das plantas medicinais, que se iniciou de forma artesanal, com o aprofundamento dos estudos de suas técnicas, passou a requerer métodos e técnicas que permitissem o melhor aproveitamento das plantas”. Partindo desse pressuposto, observa-se a necessidade de profissionais das múltiplas áreas do conhecimento, como geógrafos, biólogos, ecólogos, bioquímicos, em meio a outros, a desenvolverem pesquisas sobre os conhecimentos adquiridos em relação às plantas medicinais.

Sendo a caatinga o único bioma edênico do Brasil, circunspeto principalmente por árvores e arbusto espinhosos, com folhas decíduas na estação seca e comum presença de cactáceas (ARAÚJO et al., 2007). A caatinga fornece recursos madeireiros e medicinais e, pelas formas de obtenção de alguns desses produtos da natureza, se necessita de alternativas para a proteção das áreas remanescentes, especialmente quando se considera o uso claro de algumas de suas espécies (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

No Nordeste brasileiro o emprego de plantas medicinais com o objetivo de tratamento de doenças está há bastante tempo concentrada, sendo considerada prática tradicional uma vez que se encontra enraizada na cultura do povo local, acredita-se que é devido às condições econômicas e a deficiência de subsídio médico, que vem cooperando para o emprego de recursos vegetais, com o desígnio terapêutico. Na literatura descobrimos registros de muitas espécies vegetais endêmicas da região Nordeste sendo empregadas no tratamento de doenças, como decorrência tem-se uma crescente necessidade de estudos a respeito desse tema, o que vem abonar mais elementos e esclarecimentos. Nesta região, de acordo com o Monteiro; Costa. (2017), se pode descobrir uma variedade de plantas medicinais com características analgésicas, anti-inflamatórias e antidiabéticas que são largamente usadas pelas populações locais.

Ribeiro et al. (2004) verificaram que as plantas medicinais são detentoras de muitas substâncias químicas com características terapêuticas que agem no organismo humano causando-lhes determinado resultado. Ao transformar substâncias descobertas em ervas medicinais, denominadas princípios ativos, os

profissionais especializados, criam medicamentos e os adequam ao tratamento de diferentes doenças que agredem os seres humanos e os animais. Entretanto, determinados princípios ativos podem ser danosos ao organismo e originando algum efeito colateral.

Assim torna-se importante o uso apropriado das plantas medicinais para ocasiona uma série de benefícios para a saúde, ajudando na ação contra doenças infecciosas, doenças alérgicas, disfunções metabólicas, entre outros.

A população necessita saber, por exemplo, qual parte da planta necessitará ser usada em cada caso e a dosagem correta. Há, além disso, a dificuldade de identificar plantas medicinais, já que essas plantas podem ser confundidas com outras que tenham características iguais ou análogas, como tipo de folhas, flores, frutos, caules ou raízes, de acordo com Resende (2006).

As pesquisas envolvendo as plantas medicinais também podem atuar como importante recurso didático para o desenvolvimento de atividades direcionadas à Educação Ambiental e valorização cultural na educação básica. Para Andrade et al. (2021) o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais está presente na vida dos alunos, apesar de ser vagamente aproveitado e discutido em sala de aula. Entretanto, atividades de pesquisas sobre plantas medicinais alcançam resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades como o trabalho em grupo, conscientização ambiental e valorização cultural (KOVALSKI; OBARA, 2013; HENRIQUE et al., 2015; SANTOS; IORI, 2017).

A comprovação da veracidade dessas afirmativas consiste em um dos aspectos que levaram à efetivação do presente trabalho. Tem como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais do município de Sertãozinho, Paraíba, através de atividade de pesquisa desenvolvida com alunos do ensino médio da ECIEEFMJFM com a referente pesquisa pretende-se: I - Identificar as plantas medicinais mais utilizadas no município de Sertãozinho-PB; II - Aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre a medicina tradicional e valorização cultural; e III - Discutir as atividades de pesquisa envolvendo plantas medicinais como importante recurso didático para a Geografia escolar. O trabalho encontra-se dividido em capítulos, onde poderão ser verificados os conhecimentos prévios dos educandos e o conhecimento popular relacionados aos usos das plantas medicinais.

Segundo Silva (2013) existe uma limitação para se inserir conteúdos alusivos às plantas medicinais nas escolas, o que demonstra a necessidade de romper os obstáculos que bloqueiam as atividades interdisciplinares com metodologias de ensino e aprendizagem diferenciadas. Desta forma, a realização deste trabalho justifica-se pela importância em apontar diferentes recursos didáticos que podem ser empregados para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem direcionadas à valorização dos saberes tradicionais na Geografia escolar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Andrade (2018) a busca por elucidar uso de produtos de origem natural na procura por cura ou tratamento de doenças é uma prática vivente desde quando o homem realizou os primeiros registros de sua vivência na Terra. Entretanto, torna-se importante a discussão de conceitos relacionados ao conhecimento tradicional, plantas medicinais, fitoterápicos, plantas medicinais nativas da Caatinga e uso de plantas medicinais como recurso didático.

### **2.1 CONHECIMENTO TRADICIONAL, PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS**

Até as civilizações antigas já compreendiam que, ao lado das plantas, comestíveis existiam plantas dotadas de maior ou menor toxicidade, e, de igual forma, sabiam como usá-las na batalha contra suas doenças, enfatizando o seu potencial de cura (CARAVACA, 2008). Mesmo com o passar das gerações, as substâncias encontradas nas plantas, inicialmente, pelos povos tradicionais permaneceram como alicerce de uma porção ampla dos medicamentos consumidos hoje para tratar doenças diversas (BRASIL, 2007).

Nesta concepção, os estudos referentes aos saberes tradicionais são importantes por colaborarem para que o conhecimento popular usado para combater problemas de saúde sejam valorizados e não se percam ao longo dos anos. Além disso, esses conhecimentos têm importância por estreitar a convivência dos seres humanos com a natureza, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de uso

e conservação dos recursos naturais (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004; GOMES et al., 2007, p.48).

O uso de plantas no tratamento de problemas de saúde diversos pode ser agrupado dentro das “medicinas tradicionais”. A medicina tradicional é a área do conhecimento que busca a cura das doenças por meio do tratamento com plantas medicinais e incide em uma tradição secular, sendo praticado por raizeiros, curandeiros e benzedeiras (SANTANA 2010, p.32). A fitoterapia, da mesma forma, incide na terapêutica de doenças mediante o uso de plantas medicinais. Entretanto, deve-se ressaltar que fitoterápicos não englobam o uso popular das plantas em si, mas de seus extratos (SILVA, 2010, p.27).

Estudos realizados em países desenvolvidos confirmaram uma anteposição do uso de fitoterápicos e outras terapias integrantes (SILVA, 2010, p.234), em meio a indivíduos com alto nível de escolaridade e renda. No Brasil, a fitoterapia faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo aceitável a sua abrangência médica e odontológica (BRASIL, 2006; SILVA et al., 2012, p.17). No país, a utilização de fitoterápicos vem aumentando, consideravelmente, nos últimos anos, embora o seu uso ainda seja limitado devido à carência de divulgação por parte de profissionais da saúde.

De forma geral, cerca de 82% da população brasileira utiliza ou já utilizou produtos à base de fitoterápicos, seja pelo conhecimento popular na medicina indígena, quilombola, entre outros povos, seja pelo uso popular, de transmissão oral entre gerações, ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, guiada pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006, p.13). Este considerável interesse da população brasileira em plantas de uso medicinal incentiva a ampliação de estudos e pesquisas referentes ao conhecimento popular, a qual pode subsidiar a descoberta de novos fármacos e valorizar o uso de medicamentos naturais provenientes de espécies nativas (RODRIGUES; AMARAL, 2012, p.36).

## 2.2 ESTUDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA CAATINGA

A caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, composto, especialmente, por árvores e arbusto espinhosos, com folhas decíduas na estação seca e comum presença de cactáceas (ARAÚJO et al., 2007). A Caatinga é uma das

vegetações mais ameaçadas do Brasil, e, além disso, muitas áreas deste bioma são pouco conhecidas em sua composição florística (BRASIL, 2002, p.36.). A caatinga fornece recursos madeireiros e medicinais e, pelas formas de aquisição de alguns desses produtos da natureza, se precisa de alternativas para a proteção das áreas restantes, principalmente quando se considera o uso intenso de algumas de suas espécies (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Segundo Pinto et al. (2016, p.44), o estudo sobre plantas medicinais no Nordeste do Brasil vem sendo melhor discutido nos últimos anos, embora em algumas áreas eles ainda sejam incipientes, ocasionando, com o passar dos tempos, a perda de informações extremamente importantes para a espécie humana. Esses autores ainda mencionam que a introdução das “roças” de subsistência e pastagens levou ao desmatamento gradual de áreas florestais, e com isso, possivelmente, espécies com potencial terapêutico tenham desaparecido de muitas áreas naturais.

Na Caatinga existe grande diversidade de famílias e espécies de plantas medicinais, muitas das quais encontradas nas feiras, sendo comercializadas pelos erveiros ou raizeiros (GOMES et al., 2015; FREITAS et al., 2016), possuidores de grande conhecimento, podendo ser considerados como fontes para o estudo de plantas medicinais. No bioma Caatinga as plantas são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais. Estas dispõem de uma vasta farmacopeia natural, proveniente dos vegetais encontrados nos ambientes naturais ou cultivados em ambientes antropizados (GOMES et al., 2008, p.32).

No limite leste da Caatinga, região tradicionalmente conhecida como “Agreste”, estudos sobre plantas medicinais são pouco conhecidos (CORDEIRO; FÉLIX, 2014; SILVA et al., 2014; DINIZ, 2022). Mesmo assim, são mencionados para esta região cerca de 160 espécies de plantas medicinais, onde 55 delas (33,4%) são nativas e as demais cultivadas em quintais residenciais. Elas são usadas para diversos tratamentos, especialmente gripes, febres, inflamações diversas, dores estomacais e tosses (CORDEIRO; FÉLIX, 2014; SILVA et al.; DINIZ, 2022).

Os estudos sobre plantas medicinais na Caatinga geralmente envolvem informantes com idades acima dos 40 anos (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; CORDEIRO; FÉLIX, 2014; SILVA et al., 2014), enquanto a população mais jovem representa uma parcela pouco significativa da amostragem. Além disso, observa-se na contemporaneidade “tendências à homogeneização das espécies cultivadas e das

técnicas agrícolas, dependência maior do mercado, relações acentuadas com a cidade, uniformização dos modelos e gostos alimentícios” (ROBERT et al., 2012, p. 340). Emperaire et al. (2008) enfatizam que as mudanças atuais costumam, então, ser motivo de preocupação, uma vez que podem se constituir em mecanismos de fragmentação dos conhecimentos e das espécies que fazem a riqueza de uma determinada região, que são importantes para a diversidade biológica e cultural.

Nesta concepção, trabalhar o conhecimento tradicional entre jovens, sobretudo referentes às plantas medicinais, constitui em importante ferramenta para a valorização cultural e preservação das espécies vegetais. Além do âmbito familiar, este conhecimento pode ser transmitido em sala de aula, o que permitiria trabalhar, de forma interdisciplinar, a valorização dos saberes regionais, contribuindo para a formação social e pensamento reflexivo do aluno.

### 2.3 GEOGRAFIA CULTURAL E USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO DIDÁTICO

A Geografia é uma ciência caracterizada por envolver diversas subáreas de conhecimentos, dentre as quais aparece a Geografia Cultural. Esta área da Geografia “destaca o sistema simbólico de determinado grupo social caracterizado por atributos ou elementos materiais e imateriais” (CAETANO; BEZZI, 2011, p. 265). A Geografia Cultural enfatiza a “relação homem-meio, ao que é subjetivo ao sentimento de pertencimento, identidade e sentido que se dá a um determinado espaço, por meio das relações cotidianas que as pessoas estabelecem com este” (SANTOS; BAHIA, 2009, p. 3-4).

Dentro os elementos culturais trabalhados pela Geografia, temos o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. A Geografia Cultural pode ser usada como um instrumento para levantar-se, compreender e registrar os dados sobre o conhecimento popular do uso das plantas em uma determinada comunidade (DINIZ, 2022). Esse conhecimento envolve relações de troca de informações entre as pessoas e seu entendimento sobre o meio ambiente em que vivem, e são permeadas por fatores culturais e sociais (COSTA, 2002).

O trabalho de elementos culturais em sala de aula na educação básica tem sido melhor discutido nos últimos anos, mas ainda necessita de inovações para a

construção de uma aprendizagem mais significativa (SANTOS; IORI, 2017; ANDRADE et al., 2021). Uma das maiores dificuldades do ensino de Geografia Cultural encontra-se no desinteresse e abstração para os educandos devido à falta de contextualização com a realidade em que escola e educando encontram-se inseridos, bem como a pouca relevância que se dá aos conhecimentos prévios que os estudantes carregam por meio das experiências vivenciadas externamente à escola (VALE, 2003, p.18).

Os professores devem possibilitar atividades que favoreçam a espontaneidade do educando e seus conceitos cotidianos. Ao trabalhar o conhecimento sobre plantas medicinais permite-se que se construa noções necessárias para a abrangência da ciência geográfica. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário considerar a diversidade na sala de aula, visto que o educando é um sujeito social, histórico e cultural, e não um sujeito universal (OLIVEIRA, 1999).

O entendimento dos saberes populares, atrelado às plantas medicinais, permite a permuta entre distintas áreas do conhecimento científico. Contudo, a utilização de plantas medicinais com fins didáticos promove uma aprendizagem integradora para que o educando participe, eficazmente, do método de ensino-aprendizagem. Oliveira (2015) enfatiza que a utilização de plantas medicinais pode ser utilizada para a produção de projetos relacionados à educação ambiental, onde pode-se realizar atividades de extensão com as famílias dos estudantes para popularizar esse conhecimento. Conseqüentemente colabora para um melhor entendimento das interações do ser humano com a natureza e contribui para uma educação ambiental de qualidade para as gerações futuras.

Ainda seguindo esta linha de raciocínio Kovalski (2013, p. 912) afirma que “a escola é um dos principais, ou, talvez, o principal meio para que estas informações cheguem aos alunos de maneira clara e objetiva”. Corroborando com essa ideia, Santomé (1995, p.166) enfatiza que o “o ensino e a aprendizagem que ocorrem nas salas de aula representam uma das maneiras de construir significados, reforçar e conformar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que têm sempre um significado cultural e político”.

Desta forma, torna-se pertinente um estudo ligado à terapêutica na comunidade escolar onde os valores culturais são defendidos, como no caso das famílias rurais (TOMAZZONI et al., 2006, p.119). Por meio deste estudo é possível investigar como

os recursos naturais, no caso as plantas medicinais, são agregadas no cuidado à saúde humana passando por sua cultura popular e, com isso, integrar esses conhecimentos às aulas de Geografia Cultural.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 ÁREA DE ESTUDO**

A referente pesquisa foi desenvolvida através de atividades realizadas com alunos da ECIEEFMJFM, localizada no município de Sertãozinho, Paraíba (Figura 1). Este município apresenta uma área territorial de 32,798 km<sup>2</sup> e abriga, segundo a estimativa do IBGE (2021), uma população de 5.152 habitantes. No Censo de 2010 contava com 3.215 habitantes da Zona Urbana e 1.180 habitantes da Zona Rural. O mesmo faz parte da Mesorregião do Agreste Paraibano, Região Geográfica Imediata de Guarabira e Região Geográfica Intermediária de João Pessoa. A fonte de renda do município gira em torno da agricultura de subsistência, prestação de serviços públicos, pequenos comércios e prestação de serviços a empresa Guaraves alimentos. Alguns habitantes dependem unicamente de programas sociais como fonte de renda. Possuindo o IDH de no ano de 2010 de 0,621, o PIB per capita de 10.331,16 R\$ no ano de 2020.

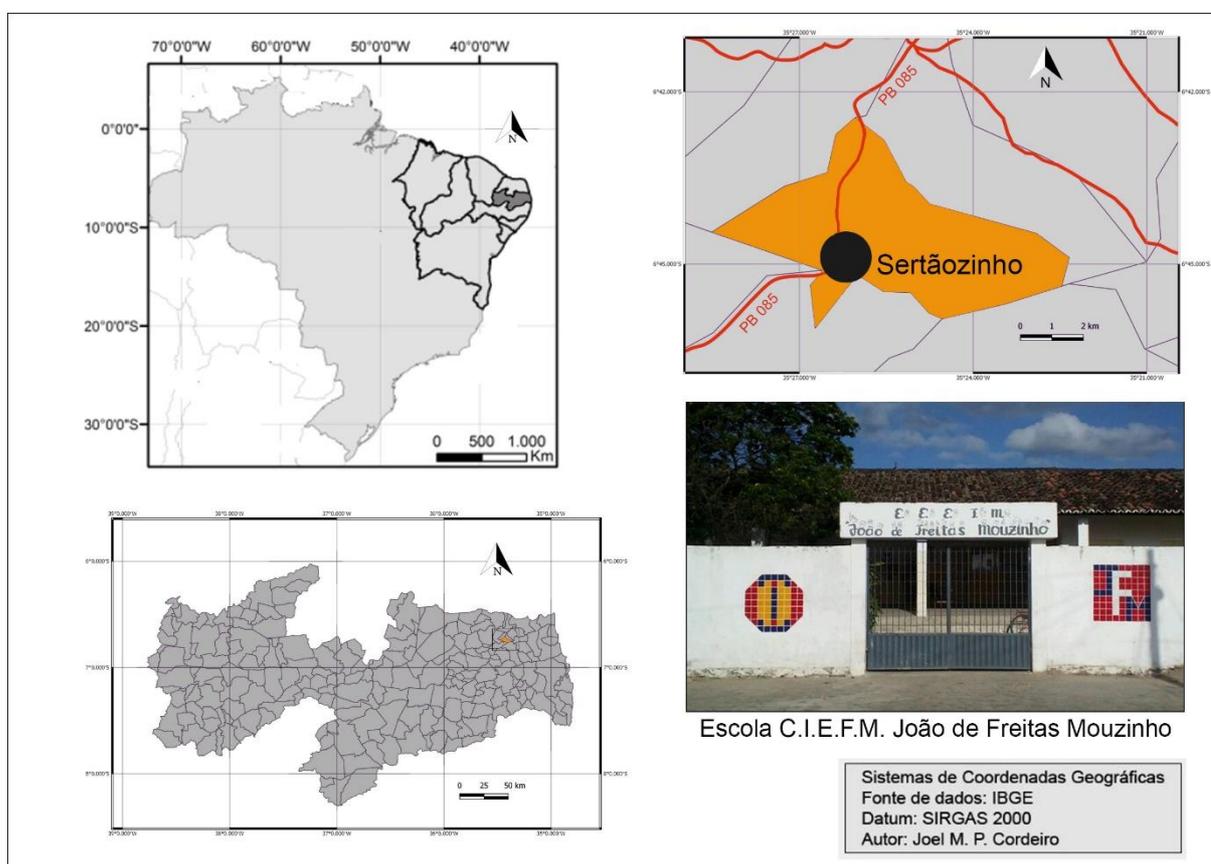
Pouco se encontra sobre a evolução histórica de Sertãozinho PB. Sabe-se que a povoação de Sertãozinho, surgiu nos anos de 1884 (Mil Oitocentos, Oitenta e Quatro), com a chegada dos seus primeiros habitantes. A primeira casa a ser edificada, foi a do Sr. João de Freitas Mouzinho.

Sendo família Freitas, a primeira a se instalar em Sertãozinho. Em seguida outras famílias foram chegando: A família de João Barbosa, a família de José Barbosa e a família de Manoel Dias que, em conjunto com a família de João de Freitas, registram como os primeiros habitantes. Destacado ainda, o Sr. Inácio de Freitas, grande fazendeiro de época que além de bens materiais: Terra, gado, tinha ainda 18 (Dezoito) escravos. Vale ressaltar que a família Freitas eram descendente de Portugueses. Com construção da Rede Ferroviária em meio a 1900 a 1902, que ligava Pernambuco ao Rio Grande do Norte, passando por Sertãozinho, contribuiu para o

desenvolvimento do pequeno povoado. Deve-se a organismo da Rede Ferroviária, ao Sr. Odilon, engenheiro e fazendeiro, morador e Timbaúba/PE.

O primeiro nome dado ao povoado, foi “CRUZ DOS RATOS”, alcunha devida aos caminhos entrelaçados que faziam para caçar, análogos a caminhos de ratos. Outra versão, dada por um antigo residente, o Sr. Florêncio da Paz, é que esse tem com os primeiros mercantes, que comercializavam seus produtos muito caro, e ao serem questionados os clientes nos armazéns, os eles reagem dizendo: “Vocês são muito careiros, vocês são uns ratos”.

**Figura 1.** Localização geográfica do município de Sertãozinho, Paraíba e Escola C. I. E. F. M. João de Freitas Mouzinho.



**Fonte:** Elaboração dos autores, 2022

O relevo apresenta-se com topografia suave a ondulada, formada por vertentes convexas e altitude média de 150 metros (SILVA; FURRIER, 2021), atingindo uma altitude de 135 metros em sua sede. O clima do município de Sertãozinho é do tipo tropical quente e úmido (As'), com chuvas de outono-inverno (concentradas entre

março e julho), pluviosidade média entre 900-1200 mm/ano, temperatura média variando entre 24-26°C e estação seca de primavera-verão (concentradas entre setembro e dezembro) (ALVARES et al., 2013). A cobertura vegetal corresponde ao Agreste pré-litorâneo de transição Mata Atlântica/Caatinga, formado por vegetação do tipo Floresta Estacional Decídua de terras baixas (CORDEIRO et al., 2015).

### 3.2 PROCEDIMENTOS

As atividades foram desenvolvidas na disciplina de Geografia no ano letivo 2022 e envolveram 80 alunos dos anos finais do ECIEEFMJFM, Sertãozinho, Paraíba. Para tanto, foi empregada a metodologia da pesquisa participativa com relatos de experiências (PRODANOV; FREITAS, 2013), embasando-se no método hipotético-dedutivo, pois se fez uma pesquisa empírico-analítica se utilizando de dados quantitativos, procurando fazer uma análise qualitativa. A pesquisa participativa permite que haja uma interação direta do pesquisador com o objeto a ser investigado, permitindo participar ativamente, observar, analisar e interagir com seu campo de estudo.

As atividades foram desenvolvidas em quatro etapas: I) Aulas Explicativas - Visavam explicar aos alunos as bases conceituais da Geografia Cultural, a importância da valorização do conhecimento tradicional, e importância das plantas medicinais na cultura do município; II) Pesquisa de Campo I - Desenvolvida por meio da aplicação de questionários e entrevistas informais na feira-livre do município, a qual buscava-se obter informações através de comerciantes de ervas medicinais (raizeiros); III) Pesquisa de Campo II - Trabalhada através de visitas e aplicação de questionários a moradores locais, incluindo os próprios familiares dos alunos, a qual buscava-se obter informações das plantas medicinais utilizadas em determinadas comunidades e no próprio ambiente familiar; IV) Compilação dos dados - Nesta etapa foi determinada a identificação das plantas e suas utilidades segundo os questionários e entrevistas aplicados.

Os questionários aplicados aos raizeiros da feira-livre e aos moradores e familiares dos alunos foram semiestruturados e formulados com perguntas objetivas e subjetivas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). As perguntas contidas no

questionário buscavam avaliar as características gerais dos informantes (gênero, idade, lugar onde reside, profissão) e o conhecimento e uso de plantas medicinais pelos mesmos, tais como nome popular das plantas, tratamentos indicados, parte das plantas usadas e modo de preparo dos medicamentos (APÊNDICE A). As espécies citadas pelos entrevistados foram identificadas com auxílio de literatura especializada (LORENZI; MATOS, 2008; SILVA et al., 2010; CORDEIRO; FÉLIX, 2014; SILVA et al., 2014; LUCENA et al., 2018; BLANCO, 2021).

Os dados coletados foram organizados em tabelas demonstrativas para as espécies botânicas para que, assim, se possa fazer evidenciar quais espécies são mais ou menos citadas, além de conter informações de quais partes das plantas são utilizadas, nome popular e científico entre outras informações que são de grande relevância para futuras discussões. Desta forma, servindo como um norte, o referencial teórico busca atuar como agente norteador para a temática pouco tratada pesquisas desse caráter. Deste, modo, é de suma importância, para a efetivação de um trabalho acadêmico garantindo, desta forma, conhecimento futuros, com a finalidade de atrelar as plantas medicinais, utilizadas como medicinais, ao contexto cultural explanado pela Geografia.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 ASPECTOS SOCIOECONOMICOS**

Foram entrevistados de forma geral 72 informantes dos quais 3 são erveiros e 69 são familiares, incluindo raizeiros da feira livre e familiares dos alunos. Entre os entrevistados, 60 foram mulheres e 12 foram homens, com idades que variavam entre 20 a 85 anos. Enquanto a residência, 37 deles moram na zona rural e 35 na zona urbana. Os entrevistados trabalham especialmente na agricultura ou são aposentados.

Observa-se que as mulheres são o número mais representativo entre os entrevistados. Por meio desses dados se evidencia a dinâmica do papel social de cada gênero incluso do núcleo familiar, embora a mulher assuma o papel de

mantenedora da saúde familiar tendo amplo conhecimento a respeito das plantas medicinais.

Evidencia-se a mulher, mesmo compelida a atuar múltiplos setores de atividades sociais, desempenha um papel importante para o desenvolvimento e manutenção da saúde familiar. Elas comprovam o seu saber no cultivo e manejo das plantas medicinais e, igualmente, deliberando cuidados com os problemas de saúde da família. Xavier (2020) destaca que o conhecimento da mulher se torna importante na construção e preservação de plantas medicinais, dando continuidade aos saberes populares e tradicionais, pelo fato dela estar muito interligada aos recursos vegetais no tratamento e cuidados alimentares da família.

Verifica-se, a partir dos dados coletados, que a população de maior idade (idosos) tem um conhecimento mais relevante a respeito de plantas medicinais. Segundo Silva et al. (2020, p.4):

[...] as plantas medicinais estão presentes no cotidiano dos idosos, pois todos expuseram relatos de utilização delas para fins terapêuticos (chás, infusões, lambedor, compressas) no qual tentam ensinar receitas e indicações de uso tanto para os filhos, quanto para os netos e bisnetos. Isto justifica o motivo pelo qual o uso das plantas medicinais perdura até os dias de hoje, pois, a utilização das plantas medicinais está relacionada com a cultura popular que é passada de geração em geração pelas comunidades tradicionais e pelas populações contemporâneas através do conhecimento empírico.

A disseminação de tais conhecimentos geralmente é realizada pelos mais antigos da família, já que são os possuidores tanto do saber quanto da prática no uso de plantas com propriedades terapêuticas, por abonar a prerrogativa de baixo custo parcimonioso às pessoas de menor poder aquisitivo e ser um revés aos remédios industrializados.

## 4.2 LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Os resultados das atividades de pesquisa desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio da ECIEEFMJFM destacaram 92 plantas com potencial medicinal (Tabela 1). As famílias com maior número de espécies foram *Asteraceae* (nove espécies), *Fabaceae* (oito espécies), *Lamiaceae* (oito), *Myrtaceae* (cinco) e *Anacardiaceae* (quatro espécies). As famílias *Fabaceae*, *Lamiaceae* e *Myrtaceae* geralmente estão entre as cinco principais famílias de plantas medicinais registradas

em levantamentos na região Nordeste, o que indica que as plantas com propriedades medicinais usadas por comunidades tradicionais são agrupadas, em sua maioria, nas mesmas famílias botânicas (LIPORACCI, 2014).

Entre as espécies registradas, 23 delas são nativas da região, enquanto 69 são exóticas (cultivadas). A presença de um maior número de espécies exóticas comparadas às espécies nativas é uma característica comum em levantamentos sobre plantas medicinais no Brasil (LIPORACCI, 2014; DINIZ, 2022). Isso, provavelmente, é reflexo da amostragem, onde levantamentos que envolvem a maioria dos informantes do sexo feminino costumam aparecer muitas plantas exóticas cultivadas, enquanto a maioria dos informantes do sexo masculino, geralmente, apontam espécies nativas (SILVA et al., 2014). As mulheres das comunidades tradicionais geralmente têm um maior contato com plantas cultivadas no ambiente doméstico, trocando informações e plantas entre si, enquanto os homens costumam trabalhar no campo e têm um maior contato com as espécies nativas (FURLAN et al., 2017).

As espécies mais citadas pelos informantes foram a Hortelã miúda (*Mentha crispa* L.) (72 citações), a Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) (70 citações) e a Erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) (70 citações). As espécies com maiores indicações de uso foram a Cavalinha (*Equisetum arvense* L.) (19 indicações medicinais), a Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) (18 indicações) e o Gervão (*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl.) (18 indicações).

**Quadro 1.** Plantas medicinais registradas no município de Sertãozinho, Paraíba, em atividade desenvolvida com alunos do Ensino Médio da Escola C. I. E. F. M. João de Freitas Mouzinho, distribuídas conforme o nome popular, nome científico, família e origem.

<b>Nome Popular</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Família</b>	<b>Origem</b>
Abacaxi***	<i>Ananas comosus</i> L. Merrill	Bromeliaceae	Exótica
Acerola*	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	Exótica
Acônito***	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen.	Amaranthaceae	Exótica
Agrião*	<i>Lepidium virginicum</i> L.	Brassicaceae	Exótica
Alcachofra***	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Asteraceae	Exótica
Alecrim***	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Exótica
Alecrim pimenta**	<i>Lippia sidoides</i> Cham.	Verbenaceae	Exótica
Alfazema***	<i>Lavandula angustifolia</i> Moench	Lamiaceae	Exótica
Alho*	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae	Exótica
Alho do mato***	<i>Cipura paludosa</i> Aubl.	Iridaceae	Nativa
Anador***	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	Exótica
Angico***	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenam.	Fabaceae	Nativa

Anis estrelado***	<i>Illicium verum</i> Hooker f.	Schisandraceae	Exótica
Araçá*	<i>Psidium guineense</i> Sw.	Myrtaceae	Nativa
Arnica***	<i>Lychnophora pinaster</i> Mart.	Asteraceae	Exótica
Aroeira***	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Anacardiaceae	Nativa
Arruda*	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Exótica
Avelós*	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Euphorbiaceae	Exótica
Babatenon***	<i>Stryphnodendron adstrigens</i> (Mart.)	Fabaceae	Exótica
Babosa*	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Asphodelaceae	Exótica
Banana de raposa***	<i>Bromelia grandiflora</i> Mez	Bromeliaceae	Nativa
Boa noite branca*	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Apocynaceae	Exótica
Boldo***	<i>Peumus boldus</i> Molina	Monimiaceae	Exótica
Cabacinha***	<i>Luffa operculata</i> Cogn	Cucurbitaceae	Nativa
Cajueiro roxo***	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Nativa
Camomila***	<i>Matricaria recutita</i> L.	Asteraceae	Exótica
Cana do brejo***	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.)	Costaceae	Nativa
Canela***	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae	Exótica
Capim santo*	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Poaceae	Exótica
Carambola*	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	Exótica
Carqueja***	<i>Baccharis articulata</i> Pers.	Asteraceae	Exótica
Catingueira***	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Fabaceae	Nativa
Cavalinha**	<i>Equisetum arvense</i> L.	Equisetaceae	Exótica
Cebola branca***	<i>Allium cepa</i> L.	Amaryllidaceae	Exótica
Chá branco**	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Theaceae	Exótica
Chá mate***	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil	Aquifoliaceae	Exótica
Citronela**	<i>Cymbopogon nardus</i> (L.)	Poaceae	Exótica
Colônia***	<i>Alpinia speciosa</i> K.Schum	Zingiberaceae	Exótica
Confrei***	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae	Exótica
Cravo do reino***	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry	Myrtaceae	Exótica
Cumaru***	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Fabaceae	Nativa
Erva baleeira**	<i>Cordia curassavica</i> (jacq.) roem. & Schult.	Boraginaceae	Exótica
Erva cidreira*	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Verbenaceae	Exótica
Erva doce***	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	Exótica
Espinheira santa***	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Celastraceae	Exótica
Espriteira***	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt & R.Sm	Zingiberaceae	Exótica
Eucalipto*	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.	Myrtaceae	Exótica
Falso boldo***	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Exótica
Figatil**	<i>Vernonia condosata</i> Toledo	Asteraceae	Exótica
Gengibre***	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Exótica
Gergelim preto***	<i>Sesamum indicum</i> L	Pedaliaceae	Exótica
Gervão**	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Verbenaceae	Exótica
Girassol***	<i>Helianthus annuus</i> L.	Asteraceae	Exótica
Goiabeira*	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Exótica
Hibisco***	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Exótica
Hortelã folha graúda*	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	Exótica
Hortelã folha miúda*	<i>Mentha crispa</i> L.	Lamiaceae	Exótica
Insulina**	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Vitaceae	Exótica
Jatobá***	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Nativa
Jenipapo*	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Nativa

Juazeiro***	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Rhamnaceae	Nativa
Jucá*	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart.ex Tul.) L.P.Queiroz	Fabaceae	Nativa
Jurubeba***	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Nativa
Laranjeira*	<i>Citrus sinensis</i> L.	Rutaceae	Exótica
Limão*	<i>Citrus limon</i> L.	Rutaceae	Exótica
Losna**	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	Exótica
Louro***	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	Exótica
Macassá*	<i>Aeollanthus suaveolens</i> mart.	Lamiaceae	Exótica
Malva**	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	Exótica
Manga espada*	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Exótica
Manjeriçã*	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Exótica
Manjerona*	<i>Ocimum selloi</i> Benth	Lamiaceae	Exótica
Maracujá*	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Passifloraceae	Nativa
Marcela***	<i>Achyrocline satureioides</i> Lan.	Asteraceae	Exótica
Mastruz*	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	Exótica
Melão de são Caitano*	<i>Momordica charantiga</i> L.	Curcubitaceae	Nativa
Mil folhas**	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	Exótica
Mostarda***	<i>Sinapis alba</i> L.	Brassicaceae	Exótica
Mussambê***	<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	Capparaceae	Nativa
Oliveira***	<i>Syzygium cumini</i> L.	Myrtaceae	Exótica
Pata de vaca***	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) D.Dietr.	Fabaceae	Nativa
Pau d'arco***	<i>Handroanthus impetiginosus</i> DC.	Bignoniaceae	Nativa
Pimenta rosa**	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Anacardiaceae	Exótica
Pinhão branco***	<i>Jatropha curcas</i> L.	Euphorbiaceae	Exótica
Porangaba**	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Boraginaceae	Exótica
Quebra pedra***	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	Nativa
Romã***	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	Exótica
Sabugueiro*	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	Exótica
Saião*	<i>Kalanchoe pinnata</i> Pers.	Crassulaceae	Exótica
Sucupira***	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	Fabaceae	Nativa
Tansagem*	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Exótica
Urtiga branca*	<i>Cnidioscolus urens</i> (L.) Arthur	Euphorbiaceae	Nativa
<b>Citados por Família de Alunos*, Citados por Erveiros** e Ambos***.</b>			

Os principais tratamentos indicados pelos informantes são relacionados à problemas respiratórios (gripes, tosses, resfriados), problemas gastrointestinais (dores estomacais, problemas digestivos, diarreia), inflamações diversas e problemas hematológicos (diabetes, colesterol, anemia). O principal modo de preparo dos medicamentos é através dos chás, especialmente das folhas e das cascas das plantas (Tabela 2).

**Tabela 1.** Uso medicinal e forma de preparo das plantas medicinais registradas no município de Sertãozinho, Paraíba, em atividade desenvolvida com alunos do Ensino Médio da Escola C. I. E. F. M. João de Freitas Mouzinho, distribuídas conforme o nome popular e número de citações (NC).

Nome popular	NC	Uso medicinal	Forma de preparo
Abacaxi***	54	Tosses e gripes	Lambedor
Acerola*	19	Controle da diabetes, o fortalecimento do sistema imunológico, desgaste físico, combate gripes e resfriados.	Fruta <i>in natura</i> ou chá das folhas

Acônito***	15	Asma, bronquite, doença inflamatória, febre com delírios, gripe, laringite aguda, palpitação nervosa, pneumonia, reumatismo, tosse, úlceras e gastrite.	Tintura
Agrião*	60	Diurético, antidiabético, antirraquitismo, expectorante e cicatrizante.	Consumido <i>in natura</i> ou feito chá.
Alcachofra***	32	Cirroses, regulador da hipertensão, gota, edemas, sobrepeso, retenção de líquidos.	Infusão, extrato no vinho.
Alecrim***	57	Reumatismo, depressão, cansaço físico, debilidade cardíaca, cicatrização de feridas, dificuldade respiratórias	Chás abafados ou colocados do vinho
Alecrim pimenta**	3	Inflamações na boca, garganta e febre.	Chás para bochechar
Alfazema***	51	Gases intestinais, asma, bronquite, catarro, dores de cabeça, enxaqueca, gripe, reumatismo, controlar o fluxo menstrual e calmante	Chá abafado
Alho*	50	Antibiótico, combate a amebas, cicatrizante, asma, diabetes e constipação.	Os dentes (bulbo), <i>in natura</i> ou feito chás
Alho do mato***	11	Anti-inflamatória, analgésica, auxiliando no tratamento da tuberculose e regulando a menstrual.	Chá por infusão das folhas
Anador***	10	Doenças do aparelho respiratório fins analgésicos e anti-inflamatórios	Chá por meio de infusão e no preparo de garrafadas.
Angico***	32	Bronquite, ossos quebrados, corrimento, corte, debilidades, diarreia, hemorragia e corte.	Pó feito da semente e tintura feita a partir das cascas
Anis estrelados***	49	Gripes, cólicas, gastrites, gases, tosses, bronquite, calmante.	Chá do fruto e sementes.
Araçá*	62	Antigripal, diminui o nível de colesterol e gordura no fígado.	Chás das raízes, folhas e caule.
Arnica***	68	Calvície, varizes, dores reumáticas, bolhas nos pés, dor de dente, cicatrização de feridas, distensões, hematomas, inchações dolorosas em geral. Internamente é utilizada em casos de hipertensão, fadiga, estresse.	Tintura no álcool ou vinho
Aroeira***	68	Azia, gastrite, febre, diarreia, tosse, bronquite, reumatismo, íngua, dor de dente, gota.	Chás das cascas, raízes, folhas e frutos.
Arruda*	67	Inflamação nos olhos, sarna, dores, gripes reumatismo e abscessos.	Folhas na forma de decoção, extrato e cataplasma.
Avelós*	28	Antiasmática, anticarcinogênica, antiespasmódica, antibiótica, antibacteriana, antivirótica, fungicida e expectorante	Látex diluído em água.
Babatenon***	67	Inflamações do útero e ovários, hemorragia interna, cicatrizante, cistos, miomas, corrimento vaginal, úlceras, feridas, infecção da garganta e diarreia. Pode lavar as feridas e as partes íntima.	Chá das cascas e raízes
Babosa*	68	estimulante do sistema imunológico, em casos de gastrite e úlcera, hipertensão arterial e problemas cardíacos, obesidade, artrite, artrose, osteoporose, cálculos renais e vesícula, alergias, asma e bronquite e problemas napele.	Folhas <i>in natura</i> , ou em garrafada.
Banana de reposa***	23	Asma, tosse, bronquite, pedras nos rins e inflamação da boca.	Frutos no preparo do xarope e

			folhas no preparo de chás.
Boa noite branca*	46	febres, doença de pele, problema circulatório, diabete.	Chá abafado
Boldo***	67	chá de Boldo é indicado para debilidade orgânica, estimulante das funções digestivas, fígado, aumenta a secreção biliar, diurético, hepatite, prisão de ventre, cálculos biliares, tonturas, tic dos olhos, gases, digestão difícil, inapetência, tranquilizante e hipnótico.	Chá das folhas.
Cabacinha***	66	Fruto da cabacinha é indicado como expectorante e também pararinite, sinusite, dor de cabeça, bronquites e problemas respiratórios.  Observações: a cabacinha é altamente tóxica e abortiva. Deve ser utilizada apenas para uso externo em inalações, 1 fruto para 250 ml de água.	Inalação com o chá das frutas e sementes
Cajueiro roxo***	68	chá de cajueiro é indicado como diurético e afrodisíaco, e contra fraqueza em geral, diabete, tosses, catarro, cólicas, doenças da pele, hipertensão, inchaço. Uso no banho, inflamações vaginais, cansaço dos pés e frieiras.	Chá da casca.
Cana do brejo***	29	Tratamento de cálculos renais, sífilis, hipertensão, diarreia controle de diabetes e anti-inflamatório.	Chás em infusão das folhas, hastes e raízes.
Camomila***	67	O chá de Camomila é indicado digestão de alimentos, dor de cólica, sedativa, dores musculares, TPM, estresse, insônia, diarreia, inflamações urinárias. Na forma de infusão, é útil para o fígado, dores de reumatismos, ajuda a purificar o organismo e pode ser usado como antialérgico.	Chá dos talos, folhas e flores.
Canela***	70	uma quantidade de uma colher de chá diariamente reduz significativamente o açúcar no sangue e melhora a taxa de colesterol. A canela utilizada em chás beneficia também diabética. A canela é adstringente, afrodisíacas, antissépticas, aperiente, aromática, digestiva, estimulante, sedativa, tônica e vasodilatadora. É muito eficaz contra gases abdominais, úlcera estomacal causada por stress, hipertensão arterial, resfriados e dores abdominais.	Chá da casca.
Capim santo*	68	calmante, analgésico, reumatismos, dores musculares, diurético, anti-reumático e antigripal.	Chá das folhas e loções a bases de óleo de coco
Carambola*	27	Chá da flor da carambola e indicado para dores estomacais, dor de barrigas causadas por alimentos estragados.	Chá das folhas e flores.
Carqueja***	48	Antifebril, diurético e emagrecedor, e, também, no tratamento de problemas no baço, da bexiga, do fígado, rins, estômago, além de em casos de má digestão, má circulação e diabetes	Chá de toda a planta
Catingueira***	18	Anti-inflamatório	Garrafadas.
Cavalinha**	3	Processos degenerativos da pele. Estimula nestes tecidos a regeneração das fibras. Contaminadas, eczemas, conjuntivites, úlceras, abscessos, feridas, fraturas, falta de cálcio. Dificuldade respiratória, infecções urinárias e dapróstata. Artrose (degeneração de a cartilagem articular). Retenção de líquidos, cálculo nos rins, infecções urinárias, efeito diurético e depurativo suave, mas eficaz	Chá de todas as partes.
Cebola branca***	52	Tratamento de torces, contra aleias, contradiabetes e antiúlcera.	Lambedor da bolbos

Chá branco**	02	Chá Branco, Chá preto e Chá verde são obtidos da mesma planta. Uso popular: o chá Branco é indicado para inchaço, ajuda a acelerar o metabolismo e, conseqüentemente, a queima do estoque de gordura; protege o coração e combate o envelhecimento	Chá abafado das folhas e flores.
Chá mate***	69	tratamento de diabetes, doenças do coração, hipertensão e auxiliar como anti-envelhecimento.	Chá das folhas.
Citronela**	3	repelente de insetos, aroma terapia em casos de nervosismo, ansiedade, agitação.	Infusão das folhas.
Colônia***	10	Pressão alta, diurético, calmante, dor de barriga, cólica menstrual, dor de cabeça: devido à tensão, nervosismo e falta de sono, tosses como expectorante.	Chá das folhas ou no vinho.
Confrei***	08	cicatrizante, anti-inflamatório, adstringente nasal e analgésico. Indicada como terapêutica de anemias, diarreias em humanos, respiração difícil, asma, úlcera gástrica, icterícia, pressão alta e baixa, urticária e dor de cabeça.	Chá das folhas.
Cravo do reino***	67	anticéptico bucal, controle de pressão alto, controle de diabetes, dores de cabeça e problemas gastro-intestinais	Chá das flores
Cumarú***	59	tosse, bronquite, gripe e catarro no peito.	Chá da entre casca
Erva baleeira**	42	Artrite, reumatismo e dores musculares	Chá das folhas em infusão.
Erva cidreira*	69	calmante, tônico geral, problemas cardíacos, anti-vômitos.	Chás ou na forma de extrato das folhas.
Erva doce***	70	gases estomacais, cólicas infantis, mau-hálito, diarreia, evita epilepsias e desmaios, vômitos, má digestão, tosses, catarros e asma.	Chá dos frutos e sementes.
Espriteira***	68	Dores na coluna, gripes e resfriados.	Chás das folhas e flores.
Espinheira santa***	58	o chá é usado no combate a azia, vômitos, digestão, gastrite, úlcera	Chá das folhas e flores.
Eucalipto*	58	trata asma, bronquite, sinusite e gripes	Chá das folhas
Falso boldo***	12	Hipotensão	Folhas por meio de infusão
Figatil**	3	Dores estomacais e de cabeça	Chás das folhas em infusão
Gergelim preto***	55	Tratamento de AVC (Acidente Vascular Cerebral), auxilia no controle da pressão arterial alta e no combate ao diabetes.	Chá das sementes torradas.
Gervão**	02	Problemas no fígado, gripe, resfriado, tosse, rouquidão, hemorroida, febre, amebas, diarreia, hepatite, contusão, machucadura, ferida, vômito, catarro, artrite, rim e problemas no fígado.	Chá por infusão toda a planta.
Gengibre***	61	Auxilia no tratamento de inflamação de garganta, analgésica, redução do diabetes, previne o câncer e hipertensão.	Chás e garrafadas das raízes.
Girassol***	61	Prevenção de doenças do coração, controle da pressão alta controlado colesterol ruim.	Sementes <i>in natura</i> ou em forma de farinha.
Goiabeira*	59	Antidiarreico, antibiótico e anti-inflamatório.	Forma de tratamento: chá das folhas jovens.
Hibisco***	19	Reduz as taxas do colesterol, diabetes e faz emagrecer.	Chá das flores.
Hortelã da folha graúda*	58	expectorante, antibacteriana, germicida, anti-inflamatória, balsâmica, antiácida e aromática	Chá abafado folhas e talos.

Hortelã da folha miúda*	72	antiparasitários (ameba e giárdia), problemas digestivos, aliviam dores de barriga e de cabeça, anestésica.	Chá das folhas e talos
Insulina**	03	Hipotensora, sudorífica, antirreumática, antidiabética, anti-inflamatória, estomáquica e antihermorroidária.	Chá das folhas
Jatobá***	58	Ajuda no tratamento de inflamações, diarreia, dor no estômago, pancadas, cicatrizante e inflamações na garganta.	Chás e garrafadas das cascas da semente e sementes, folhas e casca dos troncos.
Jenipapo*	57	Tratamento de úlceras, faringites, amidalites, diarreia, anemia, icterícia, asma e problemas do fígado e do baço.	Chá das folhas e suco das frutas.
Juazeiro***	56	Anti-inflamatórias, corta gripe, cicatrizante, higiene bucal, tônico capilar.	Chá das cascas
Jucá*	52	Tratamento de feridas, contusões, bronquite, asma, diabetes e câncer.	Infusão e emplastos das cascas e frutos
Jurubeba***	15	Tônica, gases estomacais	Preparo de garrafas e chá toda a planta.
Laranjeira*	48	Calmante, antigripal e dores na barriga.	Chá das flores e consumo da fruta <i>in natura</i> .
Limão*	48	Tratamento de gripes e resfriados, infecções, febres, falta de vitamina C, problemas no fígado e inflamações na pele.	Chás e garrafadas das cascas, raízes e flores, consumo da fruta <i>in natura</i> .
Losna**	03	abortiva, afrodisíaca, diabética, diarreica, febre, gripe, antisséptica bucal, digestiva, estimulante estomacal, fortificante, repelente de piolho.	Chá toda a planta.
Louro***	51	Regulador do ciclo menstrual, indicados nos problemas digestivos e reumáticos.	Chá das folhas
Macassá*	30	Usado para febre, dor de cabeça, e derrame.	Folhas e flores no preparo de banhos
Malva**	03	Adstringente, anti-inflamatórias, laxativa.	Chá fervido de folhas e flores.
Manga espada*	31	Dor de barriga, diarreia e combate a hipertensão;	Chá das folhas e cascas das frutas.
Manjericão*	42	calmante, diurética excelente para fazer banhos ou bafos como terapêutica de tosses, gripes e resfriados. Usa-se, além disso, nos casos de febres, ardor na urinar, ação contra aftas, hematomas, reumatismos, regula o sono e é anti-inflamatório.	Maceramento das folhas e chá do caule e raiz.
Manjerona*	66	expectorante, espasmos musculares e problemas digestivos.	Chá das folhas e flores.
Maracujá*	69	Aumenta a imunidade, prevenção e combate ao câncer, digestão, regula a pressão sanguínea, calmante e combate a insônia.	Sucos e chás das frutas, cascas e flores.
Marcela***	66	Problemas gástricos e digestivos, diarreia, fígado, pâncreas, vesícula, desintérias, distúrbios menstruais, enjoos, náuseas, vômitos, analgésico.	Chá abafado das folhas.
Mastruz*	69	Problemas estomacais, vermes, diurético, cicatrizante e reumatismos.	In natura com leite e chá de toda a planta.

Melão de são caetano*	29	Antibiótico, regulação da diabetes, vermes, sarampo hepatite, úlcera, reumatismo, febre e regulador da menstrual.	Todas as partes no preparo de chás e garrafadas.
Mil folhas**	03	Adstringente, analgésica, antibiótica, para hemorragia, hemorroidas, anti-inflamatória, reumatismo, cicatrizante, digestiva, diurética, estimulante do apetite, expectorante nasal, refrescante, estabilizante da pressão sanguínea.	Infusão das folhas e flores.
Mostarda***	12	Inflamações e problemas respiratórios.	Chá das sementes torradas.
Mussambê***	18	Problemas digestivos, asma, bronquite, tosse, feridas e dor de cabeça.	Todas as partes no preparo de chás, lambedores e garrafadas.
Oliveira***	36	Problemas cardiovasculares, diabetes, câncer, diminuição de inflamações.	Folhas, flores e tronco preparo de chás e garrafadas, frutos <i>in natura</i> .
Pata de vaca***	24	Atidiabetes, purgativo e diurético, anti-inflamatória, sedativa	Infusão das folhas.
Pau d'arco***	68	Úlceras, sífilis, câncer, diabetes e constipação.	Casca no preparo de garrafadas e chás.
Pimenta rosa**	03	Gripes, resfriados, dores e anemia	Fruta
Pinhão branco***	27	Tratamento de afecções da pele, hidropisia, gota, paralisia ereumatismo. O leite encontrado por dentro dos galhos é de grande eficácia colocadasobre a erisipela. Suas sementes são usadas pelo povo como purgativo ou abortivo.	Cataplasma e o látex.
Porangaba**	03	diurético, febre, estimulante, circulatório, depurativas, antirreumáticas,tônicas e sudoríficas. Muito utilizada em regime de emagrecimento.	Chá das cascas ou no vinho.
Quebra pedra***	69	Expulsa cálculos renais.	Chá das raízes
Romã***	69	Inflamações na garganta e gengiva.	Fruto <i>in natura</i> , preparo de chá com a casca seca dos frustos.
Sabugueiro*	59	Torce, catarro no peito e inflamações.	Chá das flores.
Saião*	64	contra micróbios, serve para hipertensão, anti-inflamatório.	Folhas maceradas ou no preparo de sucos.
Sucupira***	53	Chá de Sucupira é usado no combate a úlceras, gastrites, aftas, amidalite, artrite, artrose, asma, dermatoses, dor espasmódica, diabete, rouquidão, hemorragias, vermes intestinais, além disso, é anticancerígeno e combate as inflamações no útero e ovário. Excelente para as articulações.	Chá das sementes ou no vinho branco.
Tansagem*	59	Adstringente nasal, alivia a dor, as folhas servem contra diarreia, são anti-hemorragica, anti-inflamatória, contra reumatismo, contra hemorroidas, ação bactericida, cicatrizante, descongestionante intestinal, diurética, expectorante, laxativa leve (sementes).	Chá das folhas
Urtiga branca*	10	Artrite e dor na lombar	Chá das folhas tostadas e raízes.

O uso de plantas medicinais no combate de problemas respiratórios normalmente aparece entre os mais citados, especialmente, no formato de chás (AGRA et al., 2007; ROQUE et al., 2010; LIPORACCI, 2014). Os chás são bastante citados em estudos de plantas medicinais, provavelmente, pela sua considerável praticidade na preparação (MOREIRA et al., 2019). Além disso, a maioria destas plantas utilizadas na preparação de chás possuem sabor agradável e propriedades calmantes, o que alivia os desconfortos causados pelos problemas respiratórios (LORENZI; MATOS, 2008).

#### 4.3 PLANTAS MEDICINAIS, GEOGRAFIA E VALORIZAÇÃO CULTURAL: EXPERIÊNCIAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas com os alunos da ECIEEFMJFM permitiram o trabalho efetivo da Geografia Cultural e valorização do conhecimento tradicional através do conhecimento das plantas medicinais. O aprendizado adquirido constituiu-se importantes em todas as etapas do desenvolvimento das atividades, seja nas aulas teóricas em sala (etapa I das atividades), nas pesquisas de campo (etapas II e III) e na compilação dos resultados obtidos (etapa IV).

As aulas explicativas (etapa I) foram relativamente significativas para a obtenção do conhecimento básico a ser ampliado nas atividades posteriores. Através da leitura de textos e aulas expositivas dialogadas, foram trabalhados com os alunos conceitos básicos de termos-chave para a pesquisa, como “cultura”, “conhecimento tradicional”, “plantas medicinais” e “fitoterapia”. Nesta etapa, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar seus conhecimentos particulares sobre plantas medicinais e outros saberes culturais. Conforme Cordeiro e Oliveira (2011), as discussões teóricas em sala de aula anteriores às aulas de campo são importantes para aprofundar a compreensão sobre as temáticas tratadas, além de buscar o desenvolvimento de conceitos referentes aos conteúdos trabalhados.

As Etapas II e III desenvolvidas por meio de pesquisas de campo permitiram, de forma significativa, correlacionar o conhecimento teórico previamente trabalhado em sala de aula com o conhecimento prático proporcionado pela observação nos ambientes visitados. Tanto na visita à feira livre do município de Sertãozinho (pesquisa de campo I, Figura 2), como nas visitas e aplicação de questionários à moradores

locais, incluindo os próprios familiares dos alunos (Trabalho de campo II, Figura 3), os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer, de forma prática, as plantas medicinais, suas utilizações e partes empregadas na produção dos medicamentos. As atividades de campo, segundo Cordeiro e Oliveira (2011), constituem um elemento fundamental para dinamizar o ensino da Geografia e integrar os alunos em novos conhecimentos, pois a diversidade de elementos encontrados no, espaço, observado influência na curiosidade do aluno e na aprendizagem de coisas novas.

A Etapa IV envolveu a compilação dos dados no retorno à sala de aula, onde foi determinada a identificação das plantas (nome científico) e suas utilidades segundo os questionários e entrevistas aplicados. Foram reunidas as informações obtidas sobre as plantas mais citadas, as plantas com maiores indicações de uso, as principais doenças tratadas, as partes das plantas utilizadas e as formas de preparo dos medicamentos. Na parte final desta etapa, concluiu-se as atividades em sala com discussões e debates sobre a importância do resgate referente ao conhecimento tradicional e valorização cultural no município de Sertãozinho, ouvindo a opinião dos alunos, discutindo ideias e ampliando conhecimentos.

Apesar das plantas medicinais estarem historicamente acopladas à evolução humana como práticas terapêuticas, esse conhecimento cultural vem se perdendo ao passar do tempo. “Desta forma, estudar o relacionamento das sociedades tradicionais com o ambiente no qual estão inseridas é de fundamental importância, pois não há como dissociar esta interação” (KOVALSK; OBARA, 2013, p.913). Diante desse contexto evidenciamos o papel da Geografia Cultural em resgatar e manter esses conhecimentos vivos, no qual o professor tem a possibilidade de trabalhá-los em atividades teóricas e práticas com seus alunos, de tal maneira que estes possam ser conhecidos e repassados para a futuras gerações.

A geografia Cultural nos ajuda a compreender os fenômenos relativos as atividades humanas, na perspectiva dos processos e relações, entre os quais a valorização dos conhecimentos tradicionais, processos de aprendizagem e as culturas materiais e imateriais desenvolvidas pelos povos. Os conhecimentos tradicionais de um povo, os ajuda na melhoria das suas condições de vida. Em nosso estudo foi possível identificar e organizar um conjunto de informações populares acerca de plantas medicinais, raízes, folhas e caules de plantas que servem para tratar as pessoas de doenças (Box1):

**BOX 1.** Pesquisa de campo I desenvolvida por meio da aplicação de questionários e entrevistas informais na feira-livre do município de Sertãozinho, Paraíba. a) Vista parcial da feira livre de Sertãozinho; b) Comerciante de garrafada de ervas medicinais; c) Garrafada produzida com plantas medicinais; d) Comerciantes de tempero e ervas medicinais; e) Ervas comercializadas como medicinais.



Fonte: Elaborações dos autores, 2022.

A feira livre é uma ferramenta de caráter essencial no que tange à cultura de dada localidade. Desde suas origens, se estabelece como um território de aquisições, vendas e trocas de mercadorias distintas que perpassam dos alimentos, vestimentas, produtos típicos, como temperos, plantas medicinais e garrafadas. Reúne tradicionalmente, população de diferentes classes sociais (SOUZA, et al, 2014). Abrange diversas espécies e envolve, produtos e subprodutos e partes das plantas, no qual a maioria são conhecidas somente pelo nome popular.

**Box 2.** Pesquisa de campo II desenvolvida através de visitas e aplicação de questionários à moradores locais de Sertãozinho, incluindo os próprios familiares dos alunos. a) Explicação prática de uso de plantas medicinais; b) Turma de alunos da Escola C. I. E. F. M. João de Freitas Mouzinho em atividade de campo; C-G. Plantas medicinais registradas durante a Pesquisa de campo II: c) Hortelã miúda (*Mentha crispa*); d) Cana do brejo (*Costus spiralis*); e) Arruda (*Ruta graveolens*); f) Babosa (*Aloe vera*); g) Saião (*Kalanchoe pinnata*).



Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Ao se trabalhar as plantas medicinais diante do contexto educacional na escola, o emprego da Geografia Cultural foi de fundamental importância e se fez necessária a associação dos múltiplos saberes. Por meio do falar e do escutar nossos educandos temos a possibilidade de que ocorra a aprendizagem significativa a respeito das plantas medicinais interligada à Geografia Cultural. É evidente que o conhecimento científico não deva ser suprido pelo conhecimento popular, entretanto, o emprego do conhecimento popular, como um instrumento de construção no conhecimento efetivo do educando, se faz necessário para que ocorra a aprendizagem.

Segundo (KOVALSK e OBARA, 2013, p.914) “os saberes tradicionais/populares devem fazer parte do currículo escolar, uma vez que fazem parte da vida dos estudantes e precisam ser reconhecidos e explorados pela escola”. Desta forma, notamos que os saberes que adquirimos no dia a dia, associados aos demais saberes que constroem a sociedade, fazem parte eficaz da construção da cultura, sendo edificado por gerações adultas e idosas que o comunicam às gerações vindouras, sendo a escola um dos canais fundamentais para institucionalização dessa transmissão.

Para Andrade et al. (2021, p.2), “o conhecimento das plantas medicinais é amplo e a escola tem um papel importante na valorização dos saberes dos alunos, que foram construídos ao longo das vivências sociais”. O ensino da Geografia Cultural teve amplas melhorias nos últimos anos, entretanto ainda requer inovações para uma aprendizagem significativa. A compreensão desses saberes permite a permuta entre diversas áreas do conhecimento. Toda via, essas interpelações agenciam uma aprendizagem integradora para que o educando notifique, de forma eficaz, o método de ensino-aprendizagem.

Ao se resgatar o conhecimento popular sobre plantas medicinais, a Geografia Cultural exerce influência no resgate e valorização cultural, uma vez que, este saber replicado para os alunos, colabora para que a tradição de seus antepassados continue a ser conhecida, valorizada e utilizada pelos estudantes.

Ademais, fornece, de igual forma, uma importante ferramenta para o professor atuar, com maior ênfase, na aprendizagem significativa. A Geografia Cultural e a pesquisa empírica permitem a elaboração de conhecimentos que, anteriormente não eram percebidos pelos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem quando nos envolvemos com a pesquisa e levantamos as informações a pesquisa acontece.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas com o uso das plantas medicinais no trabalho da Geografia Cultural envolvendo alunos do ensino médio da ECIEEFMJFM, em Sertãozinho, Paraíba, demonstraram-se como uma ferramenta didática satisfatória para o trabalho da valorização cultural e dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades colocaram o professor e os educandos como sujeitos ativos do processo de conhecimento, trabalhando coletivamente e cumprindo cada um o seu papel no desenvolvimento da pesquisa. Do ponto de vista didático, percebeu-se uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados referentes à Geografia Cultural, no qual os alunos passaram a perceber as plantas medicinais como uma das riquezas do conhecimento e da diversidade cultural existente na região.

O desenvolvimento das atividades ofertou ao professor e aos educandos a realização de discussões, debates e problematizações a respeito das múltiplas faces que a Geografia Cultural proporciona, voltadas especialmente, ao estudo das plantas medicinais. Seguindo esta metodologia, o professor e os educandos têm a oportunidade de vivenciar e comprovar que é possível trabalhar coletivamente e tornar o conhecimento teórico em conhecimento prático e perceptível, com resultados positivos e benéficos a todos os envolvidos.

O levantamento de plantas medicinais, inclusos ao contexto cultural na escola, admitiu comprovar que o conhecimento a respeito de plantas medicinais está presente no seio familiar dos educandos e está perpassando das gerações mais antigas para as mais novas, mesmo com os avanços da urbanização do município de Sertãozinho e a industrialização dos medicamentos.

As atividades desenvolvidas oferecem oportunidades para a abertura de concretização de projetos futuros conexos à Geografia Física e Humana, assim como de outras disciplinas (História, Biologia, Sociologia, etc.), onde se tem a possibilidade de realizar atividades de extensão com as famílias dos educandos para difundir esse conhecimento e, por conseguinte, colaborar para um melhor entrosamento das interações do ser humano com a natureza, em escala local e global.

Os conhecimentos tradicionais e populares fazem parte do cotidiano e da cultura dos educandos, mas a influência dos processos de urbanização e o

desenvolvimento tecnológico, proporcionado pela globalização, podem reduzir o interesse dos jovens por tais temáticas. Tomando como base os resultados alcançados, enfatiza-se que as escolas e os professores precisam aproveitar, de forma interdisciplinar, estes saberes existentes no cotidiano do aluno, para o desenvolvimento de suas atividades e projetos, para que estes tenham a possibilidade de realizar uma leitura mais crítica e reflexiva a respeito da valorização cultural da região onde vivem.

É vidente no transcorrer do trabalho, a importância da cultura ligada às plantas medicinais, no âmbito familiar. Ao aplicar o questionário, em especial, às pessoas de maior idade, se nota o quanto essas pessoas são ricas em conhecimento e a vontade que se tem em compartilhá-los. O que deixa os educandos interessados em saber como tanto conhecimento sobrevive com o passar do tempo.

## REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F.; BARACHO, G. S.; NURIT-SILVA, K ; et al. Medicinal and poisonous diversity of the flora of "Cariri Paraibano", Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, p. 383-395, 2007.
- ALBUQUERQUE, U. P. ANDRADE, L. H. C. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma Área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta bot. bras.** v.16, n.3 p. 273-285. 2002.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica. Recife: Livro Rápido/NUPEEA, 2004. 189p. ALVARES et al., 2013
- ANDRADE, N. D.; ALMEIDA. B. M.; SOUZA. R. M. S. et al. Uso das plantas medicinais para fins terapêuticos por estudantes do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e59510414484-e59510414484, 2021.
- ARAÚJO, R. A.; MEDEIROS, R. R. & BEZERRA, L. M. I. Uso e diversidade de Plantas Medicinais da Caatinga na Comunidade Rural de Laginhas, Município de Caicó, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Rev. bras. plantas med.** 12 (1): 31-42. 2010.
- ARAÚJO, E. L.; CASTRO, C. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Dynamics of Brazilian Caatinga – a review concerning the plants, environment and people. **Functional Ecosystems and communities**, v. 1, n. 1, p. 15-28, 2007.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas Medicinais de uso caseiro – Conhecimento Popular e Interesse por Cultivo Comunitário. **Revista Espaço para Saúde**, v.6, n. 2, p.1-6, 2005.
- BLANCO, M. C. S. G. **Guia de plantas medicinais e aromáticas**. Campinas, SP: CATI-CDRS, 2021. 23p.
- BRAGA, C. M. **Histórico da utilização das plantas medicinais**. Brasília: Consórcio Setentrional de Educação a Distância UNB/UEGO. 08p. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília, 13-60p .2006.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Universidade Federal de Pernambuco, 36p. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 60p. 2007.
- CARAVACA, H.; **Plantas que curam**. São Paulo: Virtualbookstore, 25p. 2008.

- CAETANO, J. N.; BEZZI, M. L. Reflexões na geografia cultural: a imaterialidade da cultura. **Sociedade & Natureza**, V. 23, n. 3, 2011.
- CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Revista Geografia (Londrina)**, v. 20, n. 2, p. 99-114, 2011.
- CORDEIRO, J. M. P.; ALMEIDA, E. M.; ARAÚJO, J. P.; SOUZA, B. I.; FELIX, L. P. Levantamento florístico preliminar da Caatinga Sublitorânea na Paraíba, Nordeste do Brasil. **Geografia (UNESP)**, v. 40, n. 2, p. 241-257, 2015.
- CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. Conhecimento Botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da Caatinga e plantas espontâneas no Agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3, p. 685-692, 2014.
- DANTAS, I. C.; GUIMARÃES, F. R. Plantas Mediciniais Comercializadas no Município de Campina Grande, PB. **Revista Biofar.**, v. 1, n. 1. 26p. 2007.
- Di STASI, L. C. **Plantas medicinais: verdades e mitos, o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber**. São Paulo: UNESP, 133p. 2007.
- KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, p. 911-927, 2013.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B. & MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **R. bras. Bioci**, v. 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2016.
- GOMES, E. C. S.; BARBOSA, J. ; VILAR, F. C. R. ; PEREZ, J. O. ; RAMALHO, R. C. Plantas da caatinga de uso terapêutico: Levantamento etnobotânico. In: II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2007, João Pessoa - PB. **Anais do II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**. João Pessoa - PB: Redenet, 2007. 48p.
- GOMES, E. C. S.; BARBOSA, J.; VILAR, F. C. R. ; PEREZ, J. O. ; RAMALHO, R. C. Plantas da caatinga de uso terapêutico: Levantamento etnobotânico. In: **II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**, 33p.2015.
- MACHADO, L. H. B. As Representações Entremeadas no Comércio de Plantas Mediciniais em Goiânia/GO: Uma Reflexão Geográfica. **Sociedade & Natureza**. V.21. p. 159-172. Uberlândia MG. 2009.
- MIRANDA, G. S.: SOUZA, S. R.; AMARO, M. O. et al Avaliação do conhecimento etnofarmacológico da população de Teixeira-MG, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n 4, 2013.

MONTEIRO, S. C.; COSTA, C. L. **Farmacobotânica: aspecto teórico e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra, 67 p. 2002.

PEREIRA, H.; **Levantamento do potencial fitoterápico: recorte histórico**. São Paulo: Virtualbookstore, 40p.2011.

PINTO, E. P. P. ; AMOROZO, M. C. M ; FURLAN, A. Conhecimento Popular Sobre Plantas Medicinais em Comunidades Rurais de Mata Atlântica Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 751-762, 2006.

RESENDE, A. **O poder curativo das plantas**. São Paulo: Escala, 2006.

RIBEIRO, M., ALBIERO, A. L. M., MILANEZE-GUTIERRE, M. A. **Taraxacum officinale Weber (dente-de-leão): uma revisão das propriedades e potencialidades medicinais**. Maringá, Apadec, 2004.

RODRIGUES, I. A; AMARAL, L. F. Plantas Medicinais Comercializadas no Moçoró, RM. **Revista Biofar.**, v. 5, n. 1. 36-60p.2012.

SANTANA, E,V.N. ; FELISMINO, D. C. ; DANTAS, I. C. Machado T. F. Potencial Hipoglicemiante das Plantas Medicinais Comercializadas na Cidade de Campina Grande-PB; Abordagens Popular e Científica. **Biofar: Revista de Biologia e Farmácia**, v. 4, p. 107-113, 2010.

SANTOS, C. A. A. Considerações Gerais Sobre Plantas Medicinais. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, 1(1): 19-27. 26p. 2007.

SILVA, A. B. ; SOUZA, M. F.; SILVA, A. B.; SILVA, A. H. B. Plantas Medicinais da Caatinga mais Comercializadas em Feiras Livres de Jequié, Bahia.. In: **46º Congresso Brasileiro de Olericultura**, Goiânia. Horticultura Brasileira. Brasília: ABH,. v. 24. 234p. 2006.

SILVA, G. I. M, GONDIM S. A. P., NUNES S. F. I, SOUSA F. C. F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista brasileira de Farmacognosia** 16(4):455-462, 27p. Out/Dez. 2006.

SILVA, L. W. F. **Plantas medicinais usadas pela população do município de Sertãozinho – Paraíba: um recurso didático no ensino médio – 8**. 56p. (Monografia Licenciatura em Ciências Biológicas / EAD) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2013.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêuta. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.15, n.1, p.115-121, 2006.

XAVIER, Reinato Andrade Tembo; LIMA, Renato Abreu. O papel das mulheres na construção do conhecimento em etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa. **Conhecimento & Diversidade**, v. 12, n. 27, p. 51-63, 2020.

SILVA, F. N. S.; SILVA, R. G. BARBOSA, I. J. et al. Valorização do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais na terceira idade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

# Apêndice



**Apêndice A.** Questionário utilizado para o levantamento de plantas medicinais no município de Sertãozinho, Paraíba, realizado por alunos da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III, GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA CURSO DE GEOGRAFIA**

**Levantamento de plantas medicinais do município de Sertãozinho realizado por alunos da Escola João de Freitas  
Mouzinho, Paraíba**

**1. Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**2. Dados pessoais da pessoa entrevistada**

**2.1 Nome completo:** \_\_\_\_\_

**2.2 Sexo:** ( ) M; ( ) F

**2.3 Idade:** \_\_\_\_\_

2.4 Localidade onde mora: ( ) Cidade; ( ) Zona rural.

2.5 Profissão: ( ) Agricultor; ( ) Aposentado; ( ) Outro: \_\_\_\_\_

### 3. Lista de plantas medicinais

<b>N</b>	<b>3.1 Nome da planta</b>	<b>3.2 Para qual tratamento a planta é indicada?</b>	<b>3.3 Qual parte da planta é usada?</b>	<b>3.4 Como ela é usada?</b>
<b>1</b>	Por exemplo: Hortelã	Por exemplo: Tosses, gripes, verminoses	Por exemplo: Folhas, raízes	Por exemplo: Chá, lambedor, garrafadas, suco
<b>2</b>				
<b>3</b>				
<b>4</b>				
<b>5</b>				
<b>...</b>				